

Cidades-irmãs: ações desenvolvidas sob o amparo da irmandade internacional entre os municípios de Pelotas-Suzu

Silvana Schimanski¹, Amanda Pinheiro², Ana Carolina Rodrigues³, Ana Helena G. Avila², Ana Lucia Capelari⁴, Caio Menezes dos Santos², Cassiane Leonor Santos Souza², Daniel da Rosa Eslabão⁵, Gabriela Von Frühauf Firme², Gabrielle B. Veloso², Gustavo Ferreira Felisberto², Julia Maria S. A. Rodrigues², Julia A. F. Bretanha², Luana Menezes², Rafaella Gonçalves Santos²

Resumo: O objetivo geral deste trabalho é apresentar as atividades do projeto de extensão Cidades-irmãs, da Universidade Federal de Pelotas, no mapeamento das ações já realizadas sob o amparo da irmandade internacional entre os municípios de Pelotas (Brasil) e Suzu (Japão). A irmandade entre Pelotas e Suzu foi formalizada no ano de 1963 e, diante da verificada ausência de sistematização dessas ações, o projeto empreendeu um mapeamento com finalidade exploratória, por meio da abordagem qualitativa e da consulta a fontes primárias e secundárias. Visando divulgar informações sobre as iniciativas já realizadas junto à sociedade, bem como o aprofundamento das relações entre as cidades-irmãs, o mapeamento realizado permite considerar que diversas iniciativas já ocorreram entre os municípios, envolvendo tanto instituições públicas quanto privadas. Todavia, há pouca informação pública e acessível para a sociedade, tanto acerca das iniciativas já desenvolvidas quanto da própria cidade-irmã.

Palavras-chave: Cidades-irmãs. Paradiplomacia. Relações Internacionais.

Área Temática: Políticas Públicas.

Sister cities: actions developed with the coverage of the international sisterhood among the municipalities of Pelotas-Suzu

Abstract: The general objective of this paper is to present the activities of the Sister cities extension project of the Federal University of Pelotas, mapping the actions already carried out under the coverage of the international sisterhood between the municipalities of Pelotas (Brazil) and Suzu (Japan). The sisterhood between Pelotas and Suzu was formalized in 1963 and, given the lack of systematization of these actions, the project undertook a mapping with exploratory purpose, through a qualitative approach and consultation of primary and secondary sources. In order to provide information of initiatives already carried out to the society, as well as the deepening of relations between the sister cities, the mapping allows us to consider that several initiatives have already taken place between the municipalities, involving both public and private institutions. However, there is little public and accessible information, both about the initiatives and the sister city.

Keywords: Sister cities. Paradiplomacy. International Relations.

¹ Docente do curso de Bacharelado em Relações Internacionais da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Negociações Internacionais (GENINT) do CNPq e do Projeto de Extensão Cidades-Irmãs. E-mail: silvana.schimanski@ufpel.edu.br.

² Discente do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Voluntária(o) no Projeto de Extensão Cidades-Irmãs.

³ Bacharela em Relações Internacionais pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Voluntária no Projeto de Extensão Cidades-Irmãs.

⁴ Discente do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Bolsista do Projeto de Extensão Cidades-Irmãs.

⁵ Doutorando em Filosofia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Bolsista CAPES. Voluntário no Projeto de Extensão Cidades-Irmãs.

Ciudades hermanas: acciones desarrolladas bajo la hermandad internacional entre los municipios de Pelotas-Suzu

Resumen: *El objetivo general de este trabajo es presentar las actividades del proyecto de extensión de Ciudades hermanas de la Universidad Federal de Pelotas, mapeando las acciones ya realizadas bajo la hermandad internacional entre los municipios de Pelotas (Brasil) y Suzu (Japón). El acuerdo de hermandad entre Pelotas y Suzu se formalizó en 1963 y, ante la falta de sistematización de estas acciones, el proyecto emprendió un mapeo con fines exploratorios, mediante un abordaje cualitativo y consulta de fuentes primarias y secundarias. Con el fin de promover información de las acciones ya realizadas en la sociedad, así como la profundización de las relaciones entre las ciudades hermanas, el mapeo realizado permite considerar que ya se han dado varias iniciativas entre los municipios, involucrando tanto a instituciones públicas como privadas. Sin embargo, existe poca información pública y accesible para la sociedad, tanto de las iniciativas ya desarrolladas como de la ciudad hermana.*

Palabras clave: *Ciudades hermanas. Paradiplomacia. Relaciones Internacionales.*

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar as atividades realizadas no âmbito do projeto de extensão Cidades-irmãs do Bacharelado em Relações Internacionais da Universidade Federal de Pelotas, no mapeamento das ações já realizadas sob o amparo da irmandade internacional entre os municípios de Pelotas (Brasil) e Suzu (Japão). Trata-se de um acordo de irmandade formalizado por troca de correspondências, no ano de 1963, facilitado pela trajetória cultural e profissional do cidadão pelotense Luiz Carlos Lessa Vinholes. Diante da dispersão das escassas informações sobre o tema, este mapeamento prévio foi necessário no contexto do planejamento das ações extensionistas do projeto.

O projeto de extensão Cidades-irmãs, cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas (sob o código 4650), teve início no segundo semestre de 2021. Tal projeto visa promover atividades de extensão universitária no campo específico de formação do curso de Relações Internacionais, por meio do resgate e da promoção dos arranjos das cidades-irmãs internacionais do município. Pelotas (RS) possui três cidades irmãs no exterior: Suzu (Japão), Aveiro (Portugal) e Colônia do Sacramento (Uruguai). A docente responsável pelo projeto coordena um grupo de aproximadamente 20 colaboradores (estudantes, egressos e profissionais e entusiastas das ações internacionais do município), que atuam em diversas atividades (eventos, palestras, pesquisas bibliográficas e documentais, produção de conteúdo para site e redes sociais), sistematizando e divulgando informações das cidades-irmãs do município (UFPEL, 2022; PROJETO, 2022).

O foco na irmandade com Suzu se justifica por ser a mais antiga, que completará 60 anos no ano de 2023. Há evidências fragmentadas de iniciativas amparadas sobre este acordo, todavia com poucas informações consolidadas e acessíveis à população (SCHIMANSKI, 2022a). Destaca-se também a dificuldade no acesso local à documentação que formaliza tal arranjo, que até o momento não foi localizada nos arquivos públicos da Prefeitura Municipal e da Câmara de Vereadores de Pelotas (SCHIMANSKI, 2021; 2022b). Assim, os colaboradores do projeto têm trabalhado com informações obtidas por fontes diversas, inclusive, a própria Prefeitura Municipal de Suzu.

No campo das Relações Internacionais, o projeto fundamenta-se nos debates sobre relações internacionais descentralizadas (ou paradiplomacia ou diplomacia direta), entendidas como aquelas relações estabelecidas pelos governos locais, por meio de diversas ações, para estabelecer vínculos com outras comunidades e organizações internacionais (GARESCHE, 2007; PRADO, 2007; DIAS, 2010; JAFFE, 2013; MARCOVITCH; DALLARI, 2014). Nesse contexto, acordos de cidades-irmãs como instrumento de política pública internacional representam:

[...] uma forma de promover a aproximação internacional entre os povos. Através deles, [são] estabelecid[as] relações de amizade entre duas cidades ou regiões, assentando vínculos institucionais entre os governos, promovendo a aproximação entre suas respectivas comunidades, os intercâmbios culturais e o apoio para projetos de desenvolvimento. (GARESCHE, 2007, p. 104. Tradução livre).

A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e seus vínculos com a sociedade estimulou a necessidade do projeto, que nasce da percepção da própria comunidade acadêmica do Curso de Bacharelado em Relações Internacionais de que as relações internacionais municipais são pouco exploradas, tanto como objeto de estudo quanto como janelas de oportunidade para a internacionalização das diversas atividades do município.

A partir da literatura que aborda o conceito de cidades-irmãs e suas ações características, este artigo foi elaborado pela abordagem qualitativa, por meio da consulta a fontes primárias (palestras, documentos) e secundárias (notícias de imprensa, artigos publicados, informações na internet), com finalidade exploratória. As pesquisas conduzidas no âmbito do projeto têm por objetivo principal a divulgação de informações sobre a irmandade entre Pelotas e Suzu para a sociedade, tanto por meio dos produtos do projeto (palestras, redes sociais e *website*) como pela participação proativa em eventos municipais.

As atividades conduzidas pelo grupo vinculado ao projeto, até o momento, revelam que diversas ações relacionadas a esta irmandade já ocorreram entre os municípios. Entretanto, as informações estão fragmentadas diversas instituições e indivíduos, e não são amplamente acessíveis para a população. Espera-se que, durante a vigência do projeto (previsto até 02/08/2025), as interações diretas dos estudantes com diversos atores e instituições permitam a consolidação, análise e divulgação de tais iniciativas, além de aprofundar as oportunidades extensionistas no campo de formação em Relações Internacionais.

CIDADES-IRMÃS

O conceito de cidades-irmãs corresponde a arranjos entre duas ou mais cidades a fim de potencializarem suas relações internacionais, buscando promover, fora de seus Estados, uma gama de atividades. Segundo Marcovitch e Dallari (2014), as cidades-irmãs ou irmandades são intenções de cooperação política, institucional e comercial, além da promoção social e cultural entre cidades. Trata-se de relacionamentos oficialmente

reconhecidos, quando os representantes municipais de ambos os municípios assumem publicamente um acordo para se tornar cidades irmãs (SISTER CITIES INTERNATIONAL, 2022).

Vale ressaltar que, embora algumas cidades tenham seus próprios requisitos, a concretização dos acordos de irmanamento ocorre por meio da aproximação histórica e cultural, a partir de um processo de estreitamento dos laços de amizade e estabelecimento de contatos e visitas entre as diversas figuras públicas e autoridades eleitas, envolvidas na formalização dos acordos das cidades irmãs (SISTER CITIES INTERNATIONAL, 2022).

A literatura sugere duas vertentes para as origens dos acordos de cidades-irmãs como instrumentos de relações internacionais entre atores subnacionais. Uma delas é a que aponta para as iniciativas do período do fim da Segunda Guerra Mundial, no qual o irmanamento surgiu como uma maneira de aproximar os municípios europeus após o conflito (MALÉ, 2008). Outra sugere que, em 1956, no contexto da Guerra Fria, o então presidente americano Dwight D. Eisenhower promoveu o programa *People-to-people*, como uma ação que contribuiria para a paz através da diplomacia cidadã entre as cidades americanas e outras internacionais (CLEGG, 2018). De uma forma ou de outra, os irmanamentos tornaram-se comuns ao redor do mundo, como instrumentos para a promoção de relações pacíficas entre os povos.

Zelinsky (1991) afirma que acordos entre duas cidades estabelecidas em países diferentes abrem caminhos para variadas formas de atividades conjuntas, podendo ser oficializados através da movimentação tanto de funcionários locais como de grupos de cidadãos *ad hoc*. Pontua-se, na definição do autor, que a fórmula da relação que se estabelece entre duas cidades-irmãs é justamente a inexistência de fórmula: floresce desde as trocas de expertise técnico-científica e de ajuda ao desenvolvimento até o compartilhamento de experiências sociais, artísticas e culturais.

Baycan-Levent, Kundak e Gulumser (2004) afirmam que o estabelecimento das irmandades possibilita o surgimento de estratégias de cooperação, bem como de trocas sobre boas práticas de gestão urbana e pública. Jaffe (2013), por sua vez, menciona que as iniciativas entre as cidades-irmãs podem envolver o intercâmbio de estudantes e intercâmbio de profissionais de diversas áreas, principalmente naquelas de interesse de cada cidade. Ademais, menciona a possibilidade de trocas de sistemas de ajuda humanitária, ações de desenvolvimento econômico, festivais sobre a cultura nacional do país no território de sua cidade-irmã, intercâmbio cultural, entre outras.

Embora os arranjos de cidades-irmãs sejam relativamente comuns no Brasil (RIBEIRO, 2009), sobretudo numa linha tradicional, com o estabelecimento de acordos com significado cultural e simbólico (VIGEVANI, 2006), recebem críticas por não serem muito objetivos ou não apresentarem resultados concretos, por sua característica geralmente fundamentada em declarações protocolares de intenções entre as partes signatárias (SPADALE, 2014). De uma forma geral, nota-se a lacuna na literatura acadêmica sobre as cidades-irmãs, bem como sobre a sistematização das iniciativas amparadas por tais arranjos. A busca pelo termo em todos os índices na plataforma *Scielo*, por exemplo, não localiza nenhum trabalho (SCIELO, 2022). Tal ausência de informações

também se aplica à irmandade entre Pelotas (RS) e Suzu (município da província de Ishikawa, no Japão) (SCHIMANSKI, 2021; 2022b).

Conforme dados da Embaixada do Japão no Brasil (2017), o primeiro acordo de cidades-irmãs entre o Japão e o Brasil foi formalizado no ano de 1963, pela cidade de Pelotas, com o município de Suzu. Ao todo, os países estabeleceram 46 irmandades entre municípios e 11 relações entre estados e províncias. Por exemplo, no estado do Rio Grande do Sul existem outros dois acordos com o país oriental, sendo um firmado entre o próprio estado e a província de Shiga; e outro entre a capital Porto Alegre e a cidade de Kanazawa.

De acordo com O’Toole (2001), as relações internacionais ganharam notoriedade entre os governos locais do Japão devido à implementação de políticas públicas relacionadas ao *kokusaika* (internacionalização) pelo governo central, as quais provocaram mudanças sociais e econômicas no país. A partir dessas medidas, o Japão passou por um processo de abertura cultural, uma vez que o *kokusaika* permitiu trocas linguísticas e culturais, bem como proporcionou melhores relações econômicas com outras nações.

Conforme é possível visualizar na Figura 1, a expansão e o engajamento das relações internacionais entre cidades têm sido estimulados pelo governo japonês, com o objetivo de expandir as trocas internacionais entre os níveis municipais (CLAIR, 2022). Até o ano de 2022, segundo dados disponibilizados pelo *Council for Local Authorities for International Relations* (CLAIR), apura-se um total de 1.785 acordos, sendo 46 deles com cidades brasileiras.

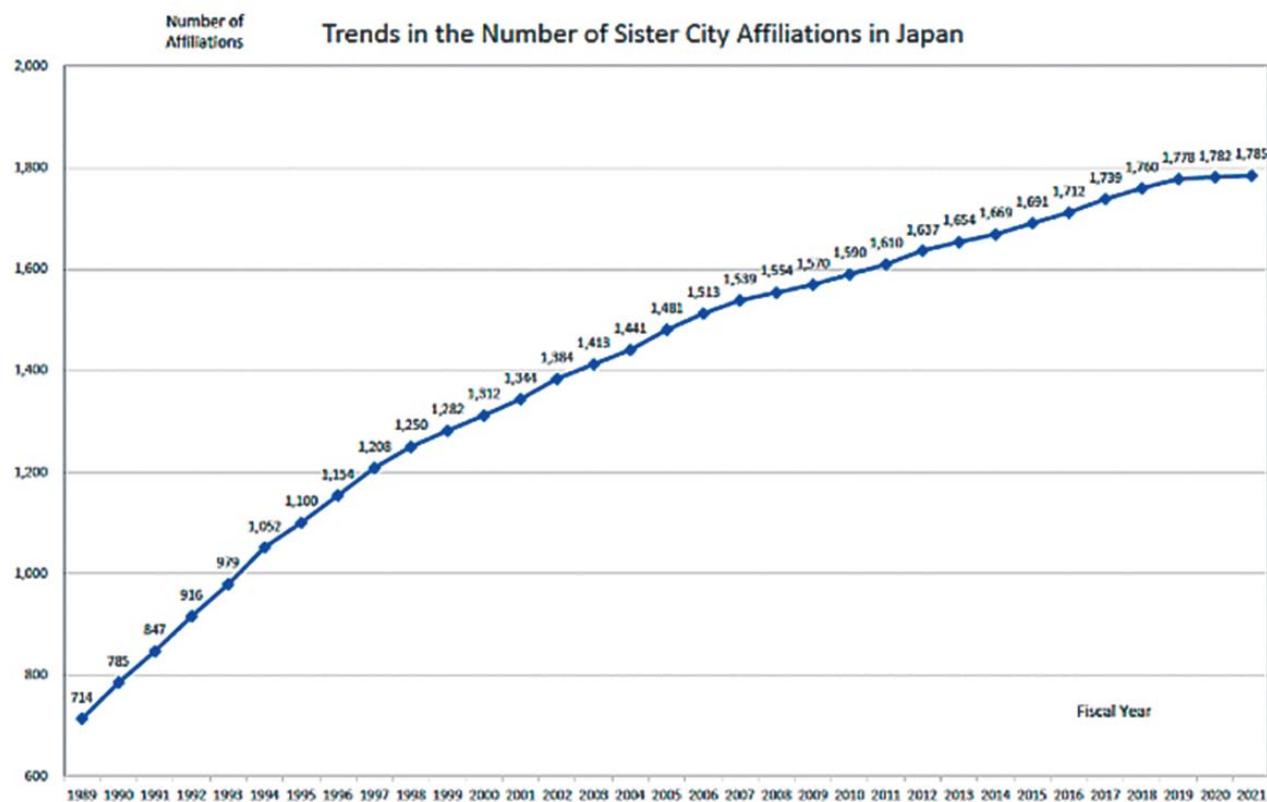


Figura 1: Crescimento do número de acordo de cidades-irmãs no Japão.

Fonte: *Council for Local Authorities for International Relations*- CLAIR, 2022.

A relevância histórica da irmandade entre Pelotas e Suzu e o entendimento de que conceitos norteadores do campo das Relações Internacionais são fundamentais para a compreensão de tal arranjo, animaram a comunidade acadêmica do Bacharelado em Relações Internacionais a contribuir com a sistematização das informações, a fim de divulgá-las para a sociedade do município de Pelotas-RS.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é apresentar as atividades realizadas no âmbito do projeto de extensão Cidades-irmãs do Bacharelado em Relações Internacionais da Universidade Federal de Pelotas, no mapeamento das ações já realizadas sob o amparo da irmandade internacional entre os municípios de Pelotas (Brasil) e Suzu (Japão). Como objetivos específicos, destacam-se: i) caracterizar os municípios de Pelotas e Suzu; ii) relatar as ações da equipe colaboradora do projeto, durante o primeiro ano das suas atividades.

METODOLOGIA

A partir da literatura de referência, o conceito de cidades-irmãs e suas ações características foram as ferramentas que permitiram que o grupo estabelecesse a abordagem qualitativa para coleta das evidências empíricas de iniciativas já realizadas no município de Pelotas, vinculadas à irmandade com Suzu. Considerando a ausência prévia de dados sistematizados, ressalta-se que os resultados apresentados até o momento poderão sofrer atualizações em razão de futuros achados.

Quanto às fontes, foram consultadas fontes primárias (palestras, documentos) e secundárias (notícias de imprensa, artigos sobre o tema, informações na internet), com finalidade exploratória. Gil (2008) sugere que a pesquisa exploratória seja realizada acerca de problemas de pesquisa que geralmente são assuntos com pouco ou nenhum estudo anterior a seu respeito.

A partir de informações preliminares obtidas em palestras, notícias da imprensa, entre outras, foram organizados grupos de trabalho para o mapeamento das iniciativas já realizadas. A apresentação dos resultados, além do presente artigo, tem sido gradativamente difundida - após análise e discussão pelo grupo - por meio dos produtos do projeto de extensão: *website*, redes sociais - *Instagram* e canal do *Youtube* - e eventos (UFPEL, 2022; PROJETO, 2022).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção está dividida em duas partes: a primeira caracteriza o município de Pelotas e sua cidade-irmã Suzu, no Japão. A segunda descreve as atividades realizadas até o momento, no âmbito do projeto de extensão Cidades-Irmãs. Estas atividades permitiram: i) mapear iniciativas já realizadas sob o amparo da referida irmandade, envolvendo diferentes atores e instituições; ii) envolver os estudantes na participação ativa em eventos e na produção de conteúdos, a fim de divulgar o acordo de irmandade para a sociedade.

Caracterização de Pelotas e Suzu

O município de Pelotas está localizado na região sul do Estado do Rio Grande do Sul (Figura 2). Suas origens são coloniais e a referência histórica do município data de “[...] 1758, através da doação que Gomes Freire de Andrade, Conde de Bobadela, fez ao Coronel Thomáz Luiz Osório, das terras que ficavam às margens da Lagoa dos Patos.” (IBGE, 2022). A prosperidade econômica do município na época colonial se deu em razão da produção do charque, sendo que o próprio nome do município “[...] originou-se das embarcações de varas de corticeira forradas de couro, usadas para a travessia dos rios na época das charqueadas” (IBGE, 2022).

Atualmente, tem uma população estimada de 343.826 habitantes, com uma taxa de escolarização de 96,9%, entre 6 e 14 anos de idade, com densidade demográfica de aproximadamente 203,89 habitantes por km². A economia de Pelotas concentra-se no agronegócio (frutas, arroz e rebanho bovino) e no comércio (PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, 2022). Infelizmente, nota-se a ausência de informações ou documentos que justifiquem e contextualizem as irmandades nos canais de comunicação da Prefeitura.

Embora haja no município a Associação de Cultura Nippo-Brasileira de Pelotas e uma pequena comunidade de imigrantes (NIPPO, 2020), a iniciativa da irmandade não ocorreu pelos vínculos entre tal comunidade e suas cidades de origem. Como veremos adiante, a irmandade com Suzu foi facilitada por um cidadão pelotense cuja trajetória cultural e profissional favoreceu tal aproximação.



Figura 2: Localização de Pelotas no mapa do Brasil.
Fonte: Adaptado da Prefeitura Municipal de Pelotas, 2022.

Suzu (珠洲市-shi) é uma cidade japonesa localizada na província de Ishikawa, na ponta da Península de Noto, que se projeta para o Mar do Japão (Figura 3). A cidade possui uma população estimada em 13.086 habitantes, com aproximadamente 5.958 domicílios e uma densidade populacional de 54.6 h/km² (SUZU CITY, 2022a). Trata-se de um município que surgiu da união de pequenas localidades, entre as quais Horyu, Shoin, Uedo, Tada, Wakayama, Takojima, Misaki e Saikai. Vale destacar que, na página da Prefeitura Municipal de Suzu, na linha temporal do histórico da cidade, há a menção sobre a conclusão do acordo de cidade-irmã com Pelotas-Brasil em setembro de 1963 (SUZU CITY, 2022b), evidenciando sua importância para o referido município.

A economia de Suzu baseia-se na agricultura (arroz de terras úmidas, cogumelos matsutake, carvão e outras culturas), pesca comercial, rebanho (Noto *Beef*), cerâmicas, sal e saquê (SUZU CITY, 2022a). As atividades turísticas na cidade são estimuladas pelas exuberantes paisagens, Ilha Mitsukejima e outros destinos, tanto perto do mar, como Maho Beach, quanto por trilhas na natureza, como Misaki Nature Trail (SUZU CITY, 2022c).

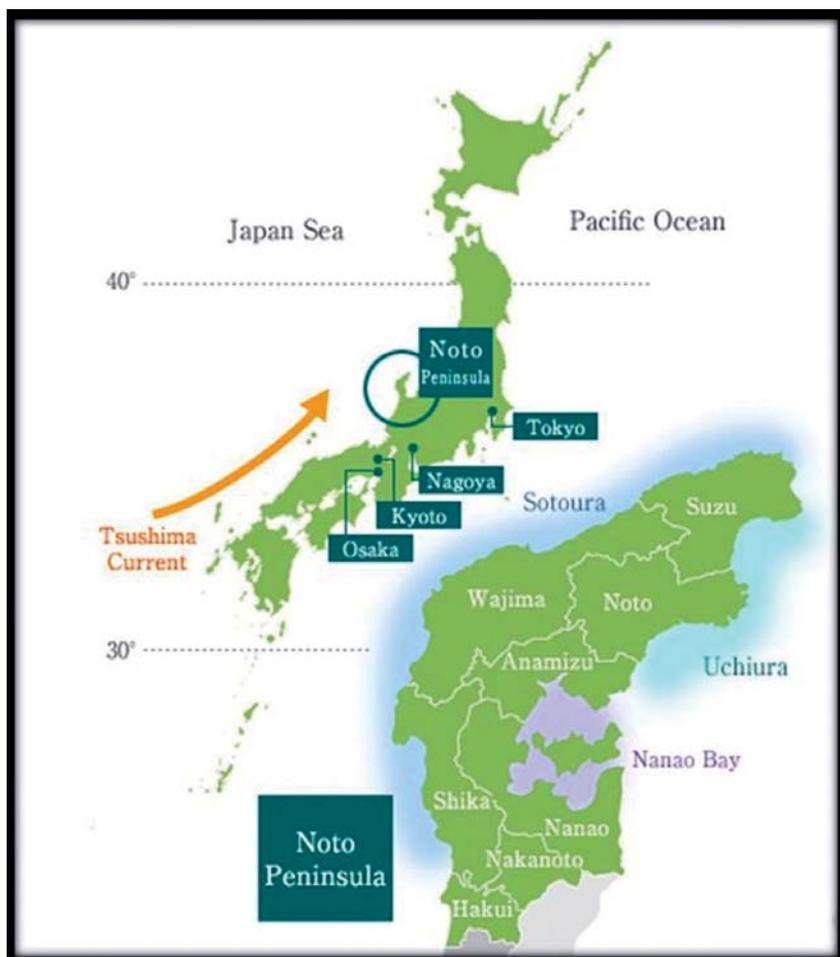


Figura 3: Localização de Suzu no mapa do Japão.

Fonte: Dublin; Tanaka, 2014.

Em razão da aproximação dos 60 anos da irmandade entre Pelotas e Suzu, os acadêmicos vinculados ao projeto vêm desenvolvendo atividades com vistas a mapear as iniciativas já realizadas ao longo dos anos, que

contribuíram para a manutenção dos laços entre os municípios geograficamente, historicamente e culturalmente tão distantes. Tais atividades – de ensino, pesquisa e extensão - têm sido fundamentais, uma vez que promovem a relação dialógica com outros setores da sociedade, permitindo a produção e socialização dos conhecimentos.

O Projeto de Extensão Cidades-Irmãs

Para compreender a irmandade de Pelotas com Suzu, bem como mapear evidências das ações já realizadas entre as referidas municipalidades, foi necessário que a equipe envolvida no projeto realizasse intercâmbios com atores sociais. A partir da interação dialógica com tais atores, foi possível o acesso a dados, documentos e informações sobre o tema, considerando as dificuldades para sua obtenção junto das instituições públicas (SCHIMANSKI, 2021; 2022b). Os estudantes envolvidos organizaram palestras abertas à comunidade com indivíduos-chave, que contribuíram com suas experiências e vivências no contexto da irmandade.

A primeira palestra ocorreu em 01/12/2020, com o então Vereador Antônio Peres, que expôs a iniciativa sobre a “Frente Parlamentar para as cidades irmãs de Pelotas”, aprovada em 21/08/2019 (UFPEL, 2022). Além de contextualizar o trabalho proposto pela Frente Parlamentar, a apresentação contribuiu com importantes pistas sobre iniciativas já realizadas no município de Pelotas – Praça, Acervo de Museus, Visitas (ARTE, 2015; VINHOLES, 2008; MALG, 2022). A ocasião também facilitou o contato com Luiz Carlos Lessa Vinholes, ator-chave na formalização da irmandade entre Pelotas e Suzu.

A segunda palestra ocorreu em 15/9/2021, com o Oficial de Chancelaria aposentado Luiz Carlos Lessa Vinholes, pelotense, cuja trajetória cultural e profissional favoreceu o estreitamento dos laços entre os municípios. Vinholes visitou o Japão pela primeira vez entre 1957-1959, contemplado com uma bolsa do Ministério da Educação do Japão para estudar a notação da música tradicional da Corte do Japão. No início dos anos 1960, a convite do então Embaixador do Brasil no Japão Décio de Moura, ingressou no corpo técnico da referida Embaixada. Por meio da música, foi convidado pelo professor Haruo Kadoya, diretor da Escola Primária do Bairro de Otani de Suzu, por intermediação do pintor Gagyū Ueda, a compor o Hino Escolar da Escola Primária Ohtani de Suzu, para letra do poeta Shuzo Iwamoto (VINHOLES, 2021).

Eventos ligados a esta ocasião permitiram sua aproximação com o vice-prefeito Saburo Kawahara, e ambos promoveram esforços para a formalização da irmandade entre os municípios. Com a devida ciência da Embaixada do Brasil em Tóquio, Vinholes contactou o então prefeito de Pelotas, João Carlos Gastal. Em Suzu, a interlocução foi realizada junto ao prefeito Ryuichiro Okamura. As Câmaras Municipais das duas municipalidades realizaram a aprovação da proposta de irmandade, a qual foi formalizada por trocas de correspondências (VINHOLES, 2021). Assim, por meio do relato do sr. Vinholes, foi possível compreender o contexto que favoreceu a aproximação dos dois municípios tão distantes.

A terceira palestra ocorreria em 1/9/2022, com a professora aposentada Mariza Dias da Rosa, fundadora do Museu do Colégio Municipal Pelotense. A professora Mariza foi organizadora do acervo de 72 peças de artesanato japonês doado por LC Vinholes ao referido museu, além de ter organizado, em 2008, uma exposição em homenagem

a Suzu, por ocasião dos 100 anos da imigração japonesa no Brasil. Naquele ano, o Museu recebeu a visita de comitiva japonesa que estava no município, em razão da data comemorativa e do papel da irmandade no referido contexto.

Durante a palestra, a professora Mariza também apresentou informações sobre outra importante contribuição do Colégio Municipal Pelotense para a irmandade: o clube de correspondências “Amigos”, coordenado pela então professora de inglês Terezinha Louzada. Desde o início da década de 1970, a troca de correspondências entre estudantes de Pelotas e Suzu foi estimulada e algumas fotos, cartas, postais, livros didáticos e informativos de escolas municipais de Suzu constam do acervo do Museu do Colégio Municipal Pelotense.

A partir dessas palestras e constantes buscas por registros de evidências empíricas, até o momento a equipe de colaboradores envolvida no projeto mapeou as iniciativas resumidas no Quadro 1, sobre as quais atividades de pesquisa ainda estão sendo conduzidas. Este mapeamento tem sido essencial para o planejamento das ações extensionistas a serem conduzidas pela equipe do projeto nos próximos anos. Destaca-se, por exemplo, a iniciativa da Prefeitura de Suzu, que, em dezembro de 1992, financiou o intercâmbio de 10 estudantes e 4 professores e professoras de Suzu a Pelotas. Naquele ano, ocorreu a primeira tentativa de estabelecimento de uma praça municipal em homenagem à cidade-irmã, inaugurada na presença dos intercambistas.

Atualmente, a Praça Jardim de Suzu está localizada no canteiro central da Av. República do Líbano, em Pelotas (PRAÇA, 2022). Embora seu planejamento tenha iniciado em 1992, sua implantação definitiva no local ocorreu apenas no ano de 2008, ano do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil, que promoveu a vinda da comitiva japonesa a Pelotas. A sua marcação no *Google Maps*, bem como inclusão de explicações e imagens no referido serviço de mapas, foi uma das primeiras contribuições da equipe do projeto, diante da observação da falta de informações sobre o local e sua importância no contexto municipal.

Quadro 1 - Mapeamento das ações já realizadas sob o amparo da irmandade Pelotas-Suzu

Instituição	Ação
Prefeitura Municipal	Comitivas do Japão a Pelotas Praça Jardim de Suzu
Câmara Municipal de Pelotas	Frente Parlamentar de Articulação entre as cidades-irmãs.
Prefeitura Municipal de Pelotas, Prefeitura de Suzu, Embrapa e UFPel	Convênio de Cooperação Técnica - Projeto Saquê
Colégio Municipal Pelotense	Clube de Correspondências Amigos Acervo do Museu do Colégio Pelotense
Escola de Idiomas <i>Busy Bee</i>	Clube de Correspondências
Diversas (Prefeitura Municipal, Associação de Cultura Nipo-Brasileira de Pelotas, Rotary Club, outras)	Programa de Intercâmbio realizado entre estudantes e professores de Suzu a Pelotas, em dezembro de 1992
Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG)	Acervo Relativo à Irmandade Suzu-Pelotas possui 28 (vinte e oito) itens catalogados, entre os quais cerâmicas Suzu-yaki.

Fonte: Arquivos do Projeto Cidades-Irmãs, 2022.

O projeto contempla tais atividades com o intuito de ampliar a divulgação das iniciativas relacionadas à cooperação entre os municípios, bem como promover e estimular a noção de pertencimento da população pelotense à comunidade internacional. Uma vez que tais laços de irmandade foram estabelecidos entre os municípios, conhecer as ações já realizadas tem contribuído para o planejamento das ações extensionistas a serem desenvolvidas no âmbito do projeto cidades-irmãs.

Nesse sentido, é importante mencionar a participação ativa de colaboradores do projeto (Rafaella Gonçalves Santos, Daniel da Rosa Eslabão, Ana Helena Gerevini Avila, Amanda Cristina Silva Pinheiro e Ana Carolina Rodrigues) no estande da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), na 28ª Feira Nacional do Doce (Fenadoce), na manhã de 19 de junho de 2022 (Figura 4). A Fenadoce é um dos maiores eventos da cidade, que ocorre desde 1986, onde se conta a trajetória histórica e cultural dos doces de Pelotas. Em virtude da importância do evento, considera-se uma oportunidade estratégica para ampliar a divulgação das irmandades.



Figura 4: Colaboradores dos Projeto Cidades-Irmãs na 28ª Fenadoce, em 19/6/22.
Fonte: Arquivos do Projeto Cidades-Irmãs, 2022.

Os acadêmicos vinculados ao projeto têm atuado individualmente ou em grupos de trabalho na realização de pesquisas sobre as iniciativas já realizadas no âmbito da irmandade, bem como em sua divulgação. A apresentação dos resultados, além do presente artigo, ocorre por meio das apresentações em eventos acadêmicos e, principalmente, pela produção de conteúdo, que tem sido gradativamente difundida pelo *website* e redes sociais. O canal na plataforma *Youtube*, por exemplo, criado na palestra de lançamento do projeto no ano de 2021, atualmente conta com 57 inscritos (PROJETO, 2022). Vídeos com os resultados das pesquisas vêm sendo produzidos por estudantes vinculados ao projeto, para a divulgação da temática.

CONCLUSÕES

Por meio dos resultados parciais obtidos pela equipe do Projeto até o momento, é possível considerar que o acordo entre Pelotas e Suzu possui significativa importância para o município de Suzu, uma vez que se trata do primeiro acordo de município japonês com município estrangeiro. Tal importância também pode ser notada nas já mapeadas visitas de comitivas japonesas ao município de Pelotas, do financiamento de intercâmbio estudantil no ano de 1992, além de ser mencionado na página na internet da Prefeitura de Suzu.

No município de Pelotas, embora seja possível mapear ações amparadas sobre tal irmandade, nota-se relativa falta informações oficiais sobre as iniciativas conduzidas pelos órgãos públicos (Prefeitura Municipal, Câmara de Vereadores). As iniciativas já mapeadas possuem significativa participação de outros atores sociais (Colégio Municipal, escola particular de idiomas, instituições de pesquisa e ensino superior). Até o momento, não foram identificadas evidências de visitas oficiais de representantes municipais pelotenses a Suzu.

Considera-se que o projeto é inovador, uma vez que demonstra a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: o ensino das Relações Internacionais provoca para a pesquisa sobre tema escasso na literatura acadêmica. Ademais, inspira para a sistematização e divulgação das cidades-irmãs e ações já realizadas no município de Pelotas para a sociedade como um todo.

As atividades desenvolvidas pelos colaboradores no primeiro ano do projeto são fundamentais na definição das estratégias das ações extensionistas que serão desenvolvidas nos próximos anos. Destaca-se a necessidade de ampliar a interlocução junto aos atores governamentais, para a divulgação de informações sobre a irmandade nos canais oficiais de comunicação, bem como aprofundar os diálogos junto à sociedade.

AGRADECIMENTOS

Os autores do trabalho agradecem à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) da UFPel. Agradecem também ao sr. Luiz Carlos Lessa Vinholes, por sua constante contribuição como colaborador ativo para o projeto.

REFERÊNCIAS

ARTE japonesa no Colégio Pelotense. Diário da Manhã, Pelotas, 9 de abril de 2015. Disponível em: <https://diariodamanhapelotas.com.br/site/arte-japonesa-no-colegio-pelotense/>. Acesso em: 4 maio 2022.

BAYCAN-LEVENT, Tüzin; KUNDAK, Seda; GÜLÜMSER, Aliye Ahu. The role of “network of cities” in construction of global urban culture. *In*: CONGRESS OF THE EUROPEAN REGIONAL SCIENCE ASSOCIATION: “REGIONS AND FISCAL FEDERALISM”, 44th., 2004, Portugal. Anais... Portugal, 2004. Disponível em: https://www.econstor.eu/bitstream/10419/116994/1/ERSA2004_106.pdf. Acesso em: 8 set. 2021.

CLEGG, Grace Ruch. Sister Cities: Seedbed for the Grassroots of U.S. - Japan Relations. Washington: Sasakawa Peace Foundation USA, 23 maio. 2018. Disponível em: <https://spfusa.org/publications/sister-cities-seedbed-for-the-grassroots-of-u-s-japan-relations/>. Acesso em: 16 jul. 2022.

COUNCIL FOR LOCAL AUTHORITIES FOR INTERNATIONAL RELATION - CLAIR. Local Government International Exchange: Sister City relationships in Japan - Overview. 2022. Disponível em: <http://www.clair.or.jp/e/exchange/shimai/>. Acesso em: 15 jun. 2022.

DIAS, Reinaldo. Paradiplomacia: ferramenta de inclusão internacional dos municípios. *Revista de Administração Municipal*, ano 57, ed. 274, p. 52-59, 2010. Disponível em: <http://lam.ibam.org.br/predownload.asp?area=4&arq=08PARADIPLOMA.pdf>. Acesso em: 24 set. 2021.

DUBLIN, Devon; TANAKA, Noriyuki. The Origin and Meaning of Satoyama: A People's Perspective from Citizens of Suzu City, Japan. *Life Sciences International Research Journal*, v. 1, n. 1, 2014.

EMBAIXADA DO JAPÃO NO BRASIL. Cidades Co-irmãs. 2017. Disponível em: https://www.br.emb-japan.go.jp/itpr_pt/cidades_co-irmas.html. Acesso em: 15 jun. 2022.

GARESCHE, Eugene D. Zapata. Manual práctico para internacionalizar la ciudad, Guía para la acción exterior de los gobiernos locales y la cooperación descentralizada Unión Europea-América Latina. v. 1. Barcelona, 2007. Disponível em: https://www.ritimo.org/IMG/pdf/Manual_para_internacionalizar_a_la_ciudad.pdf. Acesso em: 15 jun. 2022.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Pelotas. História & fotos. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/pelotas/historico>. Acesso em: 01 set. 2022.

JAFFE, Eric. Does Being “Sister Cities” Really Mean Anything? In: Bloomberg, 30 maio 2013. Disponível em: <https://www.bloomberg.com/news/articles/2013-05-30/does-being-sister-cities-really-mean-anything>. Acesso em: 15 jun. 2022.

MALÉ, Jean-Pierre. Panorámica de las prácticas y tendencias actuales de la Cooperación Descentralizada Pública. 2008. Disponível em: http://www.observ-ocd.org/temp/libreria-Ponencia_Male.pdf. Acesso em: 15 jun. 2022.

MUSEU DE ARTE LEOPOLDO GOTUZZO - MALG. Acervo relativo à irmandade Suzu-Pelotas. 2022.

MARCOVITCH, Jacques; DALLARI, Pedro B. A. (org.). Relações Internacionais de âmbito Subnacional: A Experiência de Estados e Municípios no Brasil. São Paulo: Instituto de Relações Internacionais-Universidade de São Paulo, 2014.

NIPPO. Colonização: Rio Grande do Sul e Santa Catarina. 2020. Disponível em: https://www.nippo.com.br/4.imigracao_japonesa/26.php. Acesso em: 01 set. 2022.

O'TOOLE, Kevin. Kokusaika and Internationalisation: Australian and Japanese Sister City Type Relationships. *Australian Journal of International Affairs*, v. 55, n. 3, p. 403–419, 2001.

PRAÇA JARDIM DE SUZU. 2022. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/Pra%C3%A7a+Jardim+de+Suzu/@-31.7441274,-52.3359185,17z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x9511b5a156d20cf1:0x1586346be2420acb!8m2!3d-31.744132!4d-52.3337298>. Acesso em: 22 out. 2022.

PRADO, Débora Figueiredo Barros do. As cidades como atores nas Relações Internacionais: a atuação via rede. In: SIMPÓSIO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS SAN TIAGO DANTAS, 1., 2007, São Paulo. Anais... São Paulo: UNESP, UNICAMP E PUC-SP, 2007.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS. Cidade. Dados Gerais. 2022. Disponível em: <https://www.pelotas.com.br/servicos/gestao-da-cidade/mapas>. Acesso em: 01 set. 2022.

PROJETO RI UFPEL: Cidades-Irmãs. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCMZbMCHjmHvKoZ8WhWI-18w>. Acesso em: 22 out. 2022.

RIBEIRO, Maria Clotilde Meirelles. Globalização e novos atores: a paradiplomacia das cidades brasileiras. Salvador: EDUFBA, 2009.

ROSA, Mariza Dias. Acervo da cidade-irmã Suzu no Colégio Municipal Pelotense. Palestra organizada pelo Projeto Cidades-Irmãs. 01 set 2022. Pelotas, 2022.

SCIELO. Cidades-irmãs. Disponível em: <https://search.scielo.org/?q=cidades-irm%C3%A3s&lang=pt&count=15&from=0&output=site&sort=&format=summary&fb=&page=1&filter%5Bin%5D%5B%5D=scl&q=cidades+irm%C3%A3s&lang=pt&page=1>. Acesso em: 11 ago. 2022.

SCHIMANSKI, Silvana. Protocolo de Irmandade entre Pelotas e Suzu/Japão. Mensagem recebida por <gabinete@camarapel.rs.gov.br> em 13 de julho de 2021. Disponível em: https://webmail.ufpel.edu.br/?_task=mail&_uid=114&_mbox=Sent&_action=viewsource&_extwin=1. Acesso em: 29 jul. 2022.

SCHIMANSKI, Silvana. Cooperação Internacional descentralizada: o papel do bacharelado em Relações Internacionais no contexto das Cidades-Irmãs de Pelotas-RS. *Expressa Extensão*, v. 27, n. 1, p. 118-130, jan./abr. 2022a.

SCHIMANSKI, Silvana. Solicitação de documento devido problemas no sistema de acesso à informação / Transparência. Mensagem recebida por <gabinete@camarapel.rs.gov.br> e <sic@camarapel.rs.gov.br> em 20 de fevereiro de 2022. 2022b. Disponível em: <https://webmail.ufpel.edu.br/?_task=mail&_uid=300&_mbox=Sent&_action=viewsource&_extwin=1>. Acesso em: 29 jul. 2022.

SISTER CITIES INTERNATIONAL. What is a sister city? 2022. Disponível em: <https://sistercities.org/about-us/what-is-a-sister-city-3/>. Acesso em: 14 jun. 2022.

SPADALE, Pedro. Relações Inter(sub)nacionais: O caso do Estado do Rio de Janeiro. In: MARCOVITCH, Jacques; DALLARI, Pedro B. A. (org.). Relações Internacionais de âmbito Subnacional: A experiência de estados e municípios no Brasil. São Paulo: Instituto de Relações Internacionais-Universidade de São Paulo, 2014.

SUZU CITY. Suzu City Seen by Numbers. 2022a. Disponível em: <https://www.city.suzu.lg.jp.e.er.hp.transer.com/soshiki/1/4538.html>. Acesso em: 11 ago. 2022.

SUZU CITY. History from municipal administration. 2022b. Disponível em: <https://www.city.suzu.lg.jp.e.er.hp.transer.com/soshiki/1/1159.html>. Acesso em: 11 ago. 2022.

SUZU CITY. Go to Suzu. 2022c. Disponível em: <https://www.city.suzu.lg.jp.e.er.hp.transer.com/site/kankou/list88-241.html>. Acesso em: 11 ago. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPEL. Cidades irmãs. 2022. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/cidadesirmas/>. Acesso em: 01 set. 2022.

VIGEVANI, Tullo. Problemas para a atividade internacional das unidades subnacionais: estados e municípios brasileiros. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v.21, n. 62, p. 127-169, 2006.

VINHOLES, Luiz Carlos. O Jardim de Suzu. *Diário Popular*, Pelotas, 18 jun. 2008.

VINHOLES, Luiz Carlos. Suzu e Pelotas: negociações para o acordo de cidade-irmãs. 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Qysz__1TeVc&t=995s. Acesso em: 17 jul. 2022.

ZELINSKY, Wilbur. The twinning of the world: sister cities in geographic and historical perspective. *Annals of the Association of American Geographers*, v. 81, n. 1, p. 1-31, 1991.

Submetido em: 09/09/2022 Aceito em: 03/11/2022.